



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

097. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – GEOGRAFIA (TITULAR)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira a seguir para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Watterson. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos/>)

01. Considerando as informações verbais e não verbais da tira, é correto afirmar que, no 2º quadro, a professora
- (A) sugere que o garoto costuma distribuir doces entre os colegas de sala.
 - (B) demonstra arrependimento por ter sido ríspida com o garoto no 1º quadro.
 - (C) revela achar correto que cada aluno traga o próprio chiclete para a sala de aula.
 - (D) tem a expectativa de que o garoto responda negativamente à sua pergunta.
 - (E) insinua querer que o garoto distribua seus chicletes e retire-se da sala de aula.
02. Em “Você tem chiclete que chegue **para** dividir com seus colegas?” (2º quadro), a palavra destacada tem sentido de
- (A) meio.
 - (B) direção.
 - (C) consequência.
 - (D) causa.
 - (E) finalidade.
03. Na fala do 3º quadro, a expressão “**vão querer**” pode ser corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por:
- (A) queiram
 - (B) quererão
 - (C) quereriam
 - (D) querem
 - (E) queriam
04. Em “... **mas** a Sra. acha mesmo que eles vão querer?” (3º quadro), a palavra destacada pertence à mesma classe da destacada em:
- (A) A professora percebeu que Calvin mascava chiclete **enquanto** assistia à aula.
 - (B) Calvin **não** mentiu quando a professora lhe perguntou se ele estava mascando chiclete.
 - (C) A professora quis saber se Calvin tinha chicletes suficientes para dividir **com** os colegas.
 - (D) Calvin disse à professora que acreditava **ter** chicletes suficientes para dividir.
 - (E) Calvin perguntou à professora se **ela** achava que os colegas queriam chiclete.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**:

A leitura nos convida a conhecer a experiência de homens e mulheres, de nossa época ou de épocas passadas, de diferentes lugares, transcrita em palavras que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos. E os textos que alguém nos passa, e que também passamos a outros, representam uma abertura para círculos de pertencimento mais amplos, que se estendem para além do parentesco e da localidade.

Vou citar Albert Camus, um escritor que conhecia bem a pobreza e que escreveu: “A pobreza e a ignorância tornavam a vida mais difícil, mais insípida, fechada em si mesma; a miséria é uma fortaleza sem ponte levadiça”. A imagem de uma fortaleza sem ponte levadiça nos lembra o quanto a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino que cabe aos pobres. Pois o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o horizonte, o espaço de referência daqueles que as compõem. Alguns podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala. E o horizonte de muitos habitantes da zona rural, de condição modesta, como também o horizonte popular urbano, foi, por muito tempo, e ainda o é com frequência, a família, os vizinhos, “nós”. Enquanto o resto do mundo é visto como “eles”, com traços bem mal definidos.

Mas, às vezes, existem pontes levadiças. Camus, assim como outros escritores nascidos em famílias pobres, expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal que o haviam ajudado a descobrir que existia algo além do espaço familiar. Para ele as pontes levadiças foram esse professor e essa biblioteca. Cito-o novamente: “No fundo, o conteúdo dos livros pouco importava. O importante era o que sentiam ao entrar na biblioteca, onde não viam a parede de livros negros mas sim um espaço e horizontes múltiplos que, desde a entrada, lhes tiravam da vida estreita do bairro”.

(Michèle Petit, *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Adaptado)

05. Para a autora, a leitura é uma forma de as pessoas

- (A) estudarem melhor sua língua.
- (B) aprimorarem seu texto escrito.
- (C) conhecerem melhor a si próprias.
- (D) valorizarem mais o espaço familiar.
- (E) aperfeiçoarem seu raciocínio lógico.

06. No trecho “... não viam a parede de livros negros mas **sim** um espaço e horizontes múltiplos...” (3º parágrafo), a palavra destacada foi empregada para

- (A) enfatizar uma ideia.
- (B) reiterar uma pergunta.
- (C) introduzir uma crítica.
- (D) contestar uma opinião.
- (E) apresentar uma hipótese.

07. Assinale a alternativa em que palavra destacada foi empregada em sentido figurado.

- (A) “A leitura nos convida a **conhecer** a experiência de homens e mulheres...” (1º parágrafo)
- (B) “E os **textos** que alguém nos passa, e que também passamos a outros...” (1º parágrafo)
- (C) “Vou citar Albert Camus, um **escritor** que conhecia bem a pobreza...” (2º parágrafo)
- (D) “... o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o **horizonte**...” (2º parágrafo)
- (E) “**Alguns** podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala.” (2º parágrafo)

08. Considere as passagens a seguir:

- “... a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino **que** cabe aos pobres.” (2º parágrafo)
- “... expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal **que** o haviam ajudado...” (3º parágrafo)

As palavras destacadas podem ser, correta e respectivamente, substituídas por:

- (A) o qual ... os quais
- (B) o qual ... o qual
- (C) o qual ... a qual
- (D) os quais ... a qual
- (E) os quais ... os quais

09. Assinale a alternativa em que a norma-padrão de concordância verbal foi plenamente respeitada.

- (A) Existe livros de diversos gêneros literários disponíveis nas bibliotecas.
- (B) Sempre houveram pessoas capazes de apresentar os livros aos jovens.
- (C) Encontram-se nas bibliotecas diferentes tipos de autores e de leitores.
- (D) Nas escolas é comum que se falem de autores nacionais e estrangeiros.
- (E) É imprescindível que seja apresentado aos jovens os escritores contemporâneos.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 12:

Roupa em fase de crescimento

Não me impressiona tanto a notícia de que uns alemães puseram para andar no mercado um sapato capaz de acompanhar, até o limite de dois centímetros, o crescimento dos pés da garotada. Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes, sem a pretensão de revolucionar o que quer que fosse.

Naquele tempo, a década de 50 (do século 20, por favor), não se usava comprar roupa pronta. Não que não existissem lojas de roupa. Era mais econômico mandar fazer.

Havia sempre na cidade uma pessoa jeitosa que costumava “para fora” e à qual se podia encomendar quase todo o guarda-roupa familiar a ser acondicionado, aliás, num guarda-roupa, trambolho que provinha, esse sim, de alguma loja, pois não se disseminara ainda a prática de embutir armários. Acontecia também de se convocar a tal pessoa para se instalar, de mala, cuia, tesoura e agulha, na residência da família, e ali pedalar, dias a fio, uma máquina de costura.

Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia, exímia na arte de produzir himalaias de roupa. Foi Noésia quem confeccionou as prodigiosas calças que não paravam de espichar. Mas foi mamãe quem garimpou, sabe Deus em que atacadista, a peça de linho cinzento com que elas foram feitas. Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia a cada nova temporada em casa e, pela enésima vez, tome encurtar as barras.

(Humberto Werneck,

O espalhador de passarinhos & outras crônicas. Adaptado)

10. O cronista se dirige aos leitores no trecho:

- (A) “Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes...” (1º parágrafo)
- (B) “Não que não existissem lojas de roupa.” (2º parágrafo)
- (C) “Era mais econômico mandar fazer.” (2º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia...” (4º parágrafo)
- (E) “Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia...” (4º parágrafo)

11. No contexto em que foi empregada, a palavra destacada em “... a bem-humorada Noésia, **exímia** na arte de produzir himalaias de roupa.” (4º parágrafo) é um sinônimo de

- (A) “interessante”.
- (B) “lenta”.
- (C) “excelente”.
- (D) “antiga”.
- (E) “hesitante”.

12. Assinale a alternativa em que uma vírgula foi corretamente acrescentada a um trecho do texto, sem alteração do sentido original.

- (A) “... sem a pretensão, de revolucionar o que quer que fosse.” (1º parágrafo)
- (B) “... à qual se podia encomendar, quase todo o guarda-roupa familiar...” (3º parágrafo)
- (C) “... pois não se disseminara ainda a prática, de embutir armários.” (3º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa, costumava pousar a bem-humorada...” (4º parágrafo)
- (E) “Foi Noésia, quem confeccionou as prodigiosas calças...” (4º parágrafo)

13. A norma-padrão de regência verbal foi plenamente respeitada em:

- (A) Evitar a compra de roupas prontas pode acarretar de economia de dinheiro.
- (B) Há pessoas que optam por roupas que possam durar muito.
- (C) Quem visa de economizar pode procurar alternativas às roupas prontas.
- (D) Costurar as próprias roupas implica ao aprendizado de técnicas específicas.
- (E) Quem almeja em roupas de boa qualidade deve conhecer os tecidos existentes.

14. A colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Nem sempre encontra-se uma boa biblioteca perto de casa.
- (B) Não deve-se privar os jovens do contato com os livros de ficção.
- (C) Há autores que dispõem-se facilmente a conversar sobre seus livros.
- (D) Se encontram com frequência professores capazes de formar bons leitores.
- (E) Nas bibliotecas pode-se ficar por horas em busca de livros interessantes.

15. Leia o texto a seguir:

Nas redações de jornais, para se preencher uma vaga de emprego, geralmente se recorria _____ indicação de alguém da própria equipe. Até porque nos currículos se podiam ler _____ vezes pérolas como _____ que pesquei um dia: “Conhece, de perto, Elizabeth Taylor”. Em certos momentos penso que deveríamos ter contratado aquele camarada.

(Humberto Werneck, *Esse inferno vai acabar*. Adaptado)

As lacunas devem ser, correta e respectivamente, preenchidas por:

- (A) à ... às ... à
- (B) à ... às ... a
- (C) à ... as ... à
- (D) a ... às ... à
- (E) a ... as ... a

16. Aguiar et al. (2006), refletindo sobre a importância da educação no combate à exclusão, afirmam haver diversas concepções do que seja o desenvolvimento sustentável. Uma dessas concepções é assim descrita: “supõe uma mudança na orientação do desenvolvimento econômico, contemplando a justiça social e a superação da desigualdade socioeconômica. [...] Nesta perspectiva, o mercado e a visão economicista deixam de ter a centralidade” e cedem lugar a um desenvolvimento que “se realiza na partição da riqueza social e na distribuição do controle sobre os recursos, inclusive os provenientes da natureza”.

Trata-se, especificamente, da perspectiva

- (A) da responsabilidade socioambiental.
- (B) da revolução ecológica.
- (C) da sustentabilidade democrática.
- (D) do capitalismo sustentável.
- (E) da soberania ecológica.

17. A participação da criança na vida social recebeu, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), um grau de proteção inédito.

De acordo com Castro e Regattieri (2009), a escola ocupa um lugar importante na garantia dos direitos abrangidos nessa proteção porque

- (A) teve seu papel transformado, consolidando-se, posteriormente ao ECA, como instituição de natureza assistencialista.
- (B) é um ator exclusivo na efetivação do direito da criança e do adolescente à educação, que foi terceirizada pelas famílias.
- (C) as famílias são, com frequência, a fonte das violências contra a criança, tornando-as inadequadas para a fiscalização desses direitos.
- (D) a extinção dos conselhos tutelares torna o saber técnico dos agentes escolares essencial para a identificação de abusos sofridos pelas crianças.
- (E) é, entre todos os equipamentos do Estado, aquele que tem o mais amplo contato contínuo e frequente com os sujeitos desses direitos.

18. Falkembach (em Veiga, 1996) defende a ideia de um planejamento participativo com base na escola.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação verdadeira acerca da perspectiva apresentada pela autora.

- (A) O planejamento participativo mobiliza a comunidade escolar para definir as metas administrativas e pedagógicas, de modo a liberar os professores para se concentrarem na dimensão operacional do plano.
- (B) Os sujeitos do planejamento participativo são parte do mesmo objeto sobre o qual se propõem a refletir e agir: a formação de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.
- (C) O objetivo do trabalho em planejamento participativo é a criação de planos individuais para cada um dos agentes participantes, com orientações que nasceram da discussão coletiva.
- (D) Cabe à comunidade extraescolar fornecer os dados necessários ao diagnóstico de um planejamento participativo, enquanto a equipe acadêmica se responsabiliza pelo plano de ações.
- (E) A participação no planejamento exige conhecimentos especializados, o que limita seus participantes ao corpo acadêmico da escola e aos pais ou responsáveis de comprovada competência.

19. Verônica é secretária de atendimento aos alunos em uma escola municipal. Em uma manhã, ela presenciou uma situação de agressão entre duas crianças e, rapidamente, saiu de sua sala e interveio na situação, separando os alunos envolvidos. Decidiu, então, conversar com um deles, que parecia mais exaltado. Joana, professora da turma a que pertenciam os alunos, abordou Verônica, explicando que ela fez bem em separar as crianças, mas que não deveria ter ficado conversando com uma delas. Joana explicou: “a responsabilidade formativa das crianças é da equipe pedagógica, que tem esse preparo”.

Considerando o que argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a atitude de Joana é

- (A) equivocada, pois todas as pessoas que atuam na organização escolar desempenham papéis educativos nos contextos de interação social dentro da escola.
- (B) acertada, pois intervenções como a de Verônica escapam ao planejamento pedagógico e podem comprometer o trabalho de longo prazo desenvolvido pelos professores.
- (C) equivocada, pois a separação das crianças deveria ter sido feita pelos monitores, preparados para lidar com situações de conflito como a presenciada por Verônica.
- (D) equivocada, pois a interrupção de conflitos físicos é responsabilidade de todos, mas a resolução dessas brigas fica a cargo da diretoria ou da coordenação escolar, e não dos professores.
- (E) acertada, pois a bronca de um adulto que não seja o professor da criança em contexto escolar é considerada situação de violência, tipificada no Estatuto da Criança e do Adolescente.

20. Galvão (em Arantes, 2003) discute elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir da perspectiva de Wallon sobre a expressividade e as emoções.

De acordo com a autora,

- (A) há uma separação insuperável entre inteligência e afeto, o que se mostra pela existência de crianças muito inteligentes com graus variados de maturidade afetiva.
- (B) problemas disciplinares na escola têm origem externa à escola, pois residem nos modos de convivência e de organização familiar.
- (C) a melhor estratégia para se trabalhar com crianças emocionalmente fragilizadas é oferecer-lhes atividades de elevada complexidade, que desviarão sua atenção dos problemas para o aprendizado.
- (D) a inteligência e a afetividade se constroem reciprocamente, em uma complexa relação de interdependência.
- (E) a escola incorre em negligência quando se propõe a elevar a temperatura afetiva das relações com as crianças.

21. Resende (1998), ao discutir a perspectiva multicultural no Projeto Político-Pedagógico, evidencia a interseção existente entre o multiculturalismo e as propostas de construções coletivas.

A autora considera que o multiculturalismo

- (A) privilegia a homogeneidade, sugerindo movimentos centrados na cristalização e na exclusão.
- (B) é respeitado quando há manutenção do *status quo*, por meio de controle e uniformização no tratamento das crianças.
- (C) escancara a necessidade de se voltar ao princípio de uma história única, capaz de congrega as pessoas em torno de uma identidade nacional.
- (D) demonstra a ausência de preconceito nas escolas, que, ao contrário da sociedade geral, sustentam relações abertas à diversidade.
- (E) é uma realidade urgente do mundo contemporâneo, demandando compreensão e gestão por parte das instituições educacionais.

22. Sobre a relação entre temas transversais e a disciplina-ridade, assinale a alternativa correta, de acordo com o texto de Lenise Garcia.

- (A) As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 Anos instituíram a criação de uma disciplina por ano letivo dedicada exclusivamente aos temas transversais.
- (B) A transversalidade é sinônimo de interdisciplinaridade, de modo que se opõe ao princípio de organização do Ensino Fundamental em disciplinas.
- (C) Temas transversais não constituem uma disciplina, devendo seus objetivos e conteúdos estar inseridos em diferentes momentos de cada uma das disciplinas.
- (D) Disciplinas são necessariamente transversais, pois fazem parte de um único currículo, organizado em ciclos e baseado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.
- (E) As disciplinas de temas transversais devem conduzir de modo integrado os projetos interdisciplinares, o que exige do seu professor um domínio técnico de gestão de projetos.

23. Onrubia (em Coll, 1999) explica que, seguindo as premissas do construtivismo, a prática dos processos de codificação e decodificação que intervêm na leitura e na escrita deve

- (A) ser construída primeiramente em seu conceito para que depois faça sentido como aplicação.
- (B) ser trabalhada de modo espontâneo, pois todo esforço intencional artificializa o ensino.
- (C) manter-se ligada à função comunicativa à qual esses processos devem servir.
- (D) ocorrer após o pleno domínio oral da linguagem, evitando sobreposição entre diferentes formas de expressão.
- (E) ser orientada para a identificação de letras e palavras, mesmo antes que se compreenda seu sentido.

24. Um importante conceito no texto de Hoffmann sobre a avaliação mediadora é o do acompanhamento.

Para a autora, acompanhar deve ser entendido como

- (A) favorecer o desenvolvimento do aluno e proporcionar-lhe vivências enriquecedoras à sua ampliação do saber.
- (B) estar junto ao aluno durante o maior tempo possível, o que permite ao professor avaliá-lo com maior precisão.
- (C) verificar todas as ações e tarefas realizadas pelo aluno, recolhendo dados fundamentais para determinar sua aptidão na matéria.
- (D) conectar-se emocionalmente ao aluno, de modo que este possa aprender mais e melhor em face a uma relação afetiva.
- (E) atribuir ao aluno com dificuldades professores auxiliares que possam assisti-lo em horários de contraturno.

25. Daniela Moura afirma de modo enfático: “a pedagogia de projetos não é um método”.

Assinale a alternativa que justifica corretamente a colocação da autora, com base em seu texto *Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora*.

- (A) A pedagogia de projetos carece de comprovação de sua eficácia metodológica, pois é fruto de experiência prática dos professores.
- (B) Como o uso de projetos é uma prática restrita à Educação Básica, seus participantes não têm suficiente maturidade para seguir um método com rigor.
- (C) O método é aplicável apenas individualmente, enquanto o projeto só pode ser desenvolvido em grupos.
- (D) O trabalho com projetos requer abertura para o desconhecido, para a flexibilidade na formulação e reformulação de metas e percursos.
- (E) A impossibilidade de realizar uma avaliação ao final do trabalho com projetos difere da prática de mensuração e análise típica dos métodos.

26. Weisz (2000) entende que a tematização da prática é cada vez mais necessária para a adequada formação continuada do professor.

Para a autora, a tematização da prática é

- (A) um instrumento de formação permanente de visão aplicacionista.
- (B) uma pesquisa realizada no âmbito da rede de ensino, buscando-se as melhores práticas.
- (C) o estudo da produção científica em seu estado da arte como atividade recorrente.
- (D) um modelo de avaliação docente conduzido pela direção escolar.
- (E) um olhar para a sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar.

27. Larissa é professora especialista de uma escola municipal, sendo responsável pelo ensino de Artes para crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em uma de suas turmas, frequenta as aulas um menino com deficiência auditiva chamado Luiz. Certo dia, Larissa percebeu Luiz um tanto prostrado, mantendo-se longe de seu grupo de amigos mais próximos. A professora, então, aproximou-se de Luiz, levando um caderno no qual trocavam mensagens escritas. De início hesitante, Luiz acabou relatando ameaças repetidas de violência física por parte de seu padrasto. Larissa levou o caso à diretora, e juntas encaminharam denúncia ao Conselho Tutelar, visando à segurança de Luiz.

De acordo com o art. 7º da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a atitude de Larissa foi

- (A) incorreta, pois a denúncia só poderia ser apresentada pelos responsáveis da criança, no caso, a sua mãe.
- (B) correta, pois é dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.
- (C) incorreta, pois a ameaça não configura violência e, portanto, não pode ser considerada como um ato de violação aos direitos da criança.
- (D) correta, pois o relato de Luiz pode ser considerado válido juridicamente, ao contrário do que ocorreria se sua deficiência fosse intelectual.
- (E) incorreta, pois a hesitação inicial de Luiz sinalizou o desejo de que o caso não fosse contado a mais ninguém e, eventualmente, chegasse à sua mãe.

28. O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 afirma: “Constituem _____ os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) propriedade intelectual e direitos de imagem
- (B) legado arqueológico nacional
- (C) temas transversais de ensino
- (D) patrimônio cultural brasileiro
- (E) pessoa jurídica pública

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. O art. 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) trata dos currículos da Educação Básica, compostos de uma base nacional comum e de uma parte diversificada.

O parágrafo 11 desse mesmo artigo estabelece que a educação digital,

- (A) com foco na profissionalização e nas condições de plena empregabilidade, será componente curricular optativo no Ensino Médio e obrigatório nas modalidades de Ensino Médio técnico.
- (B) com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- (C) com foco no desenvolvimento de uma tecnologia de base nacional, autossustentável e competitiva, será componente curricular da parte diversificada nos estados e municípios com vocação tecnológica.
- (D) com foco no desenvolvimento de habilidades fundamentais da nova economia, será componente curricular do Ensino Médio, oferecido mediante parceria com escolas ou institutos especializados.
- (E) com foco na leitura crítica das informações acessadas pela internet, será componente curricular do Ensino Fundamental e Médio, incorporado às disciplinas de Língua Portuguesa.

30. O artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos) afirma: “Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios”.

Quais princípios são elencados e descritos em seus incisos?

- (A) Éticos, políticos e estéticos.
- (B) Universais, nacionais e regionais.
- (C) Pedagógicos, educacionais e culturais.
- (D) Individuais, coletivos e sociais.
- (E) Estruturais, materiais e relacionais.

31. Considere o seguinte trecho do texto:

A manifestação desta filiação científica está pautada pela redução da realidade ao mundo dos sentidos, isto é, em circunscrever todo trabalho científico ao domínio da aparência dos fenômenos. Tal postura aparece na Geografia através da desgastada máxima – “a Geografia é uma ciência empírica, pautada na observação”. A descrição, a enumeração e classificação dos fatos referentes ao espaço são momentos de sua apreensão, mas a Geografia se limitou a eles; como se eles cumprissem toda a tarefa de um trabalho científico. Por esta razão, a Geografia Geral, tão almejada pelos geógrafos, na prática sempre se restringiu aos compêndios enumerativos e exaustivos.

(Antonio Carlos Robert Moraes, *Geografia – pequena história crítica*, 2007. Adaptado)

A fase do pensamento geográfico e da corrente científica a que o trecho do texto faz referência, corresponde à Geografia

- (A) renovada e ao possibilismo.
- (B) nova e ao determinismo.
- (C) tradicional e ao empirismo.
- (D) crítica e ao marxismo.
- (E) humanística e à fenomenologia.

32. Leia a seguinte passagem do texto:

O mérito do conceito de formação socioespacial, ou simplesmente formação espacial, reside no fato de se explicitar teoricamente que uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço, do espaço que ela produz e, por outro lado, o espaço é inteligível através da sociedade. Não há, assim, por que falar em sociedade e espaço como se fossem coisas separadas que nós reuniríamos a posteriori, mas sim de uma formação socioespacial.

(Roberto Lobato Corrêa, “Espaço: um conceito-chave da Geografia”. In: Iná Elias de Castro et al. *Geografia: Conceitos e temas*, 2025. Adaptado)

Com base na passagem apresentada, para a ciência geográfica, a formação socioespacial representa

- (A) uma superação da dicotomia entre os espaços físico e humano, em que a sociedade, por meio da ação do seu trabalho, estabelece cenário contínuo e passivo no espaço.
- (B) uma configuração escalar do espaço geográfico, no qual as sociedades, por meio dos interesses coletivos, definem território e lugar como sinônimos conceituais de análise.
- (C) um modelo de interações de fixos e fluxos presentes na natureza, em que as sociedades, por meio das relações sociais, apropriam-se para organizar o espaço.
- (D) um processo contínuo de transformação histórico e dinâmico, no qual as sociedades, por meio das relações sociais, produzem e (re)produzem o próprio espaço.
- (E) um paradigma epistemológico, no qual as sociedades, por meio de um conjunto de ações e objetos, fundamenta as categorias de análise do espaço geográfico.

33. Analise o quadro a seguir:

Relações entre Objetos			Conceitos	Transcrição Gráfica
Caderno	Lápis	Borracha	1	▲ ● +
Medalha de Ouro	Medalha de Prata	Medalha de Bronze	2	● ○ ⊙
1 kg de arroz	4 kg de arroz	16 kg de arroz	3	■ ■■ ■■■

(Marcelo Martinelli, *Cartografia temática – caderno de mapas*, 2003. Adaptado)

A representação gráfica transcrita entre objetos, por meio de relações visuais de mesma natureza e indicada por conceitos retratados, respectivamente, pelos números 1, 2 e 3, na cartografia temática, são:

- (A) tamanho, valor e granulação.
- (B) diversidade, ordem e proporcionalidade.
- (C) variedade, seletividade e dimensão.
- (D) materialidade, classificação e quantidade.
- (E) forma, função e gradação.

34. Considere o seguinte excerto do texto:

A aprendizagem significativa da linguagem cartográfica pode ser um importante instrumento para a formação da cidadania. O mapa serve para exercer o poder e, portanto, serve também para construir a autonomia. O raciocínio geográfico é importante para desvendar o mundo e sabemos também que o mapa é uma ferramenta imprescindível para esse desvendamento. Dessa forma, a alfabetização cartográfica é como um processo metodológico que considera o sujeito da aprendizagem em coordenação com o objeto da aprendizagem. O sujeito que lê e desvenda o espaço de sua vivência, terá um instrumento ao mesmo tempo desafiador e orientador para suas investigações.

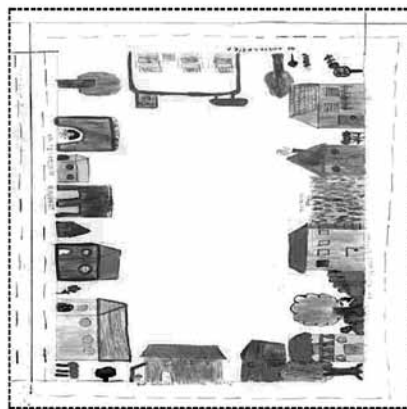
(Elza Yasuko Passini. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx>. Adaptado)

Sobre o processo de alfabetização cartográfica, é correto afirmar que

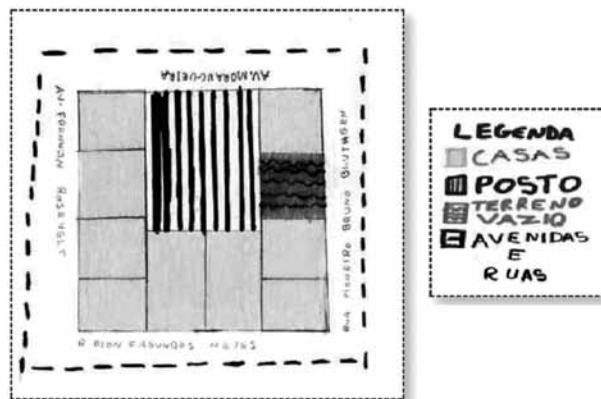
- (A) o desenvolvimento de habilidades para compreender a linguagem cartográfica deve estar associado ao conhecimento espacial, pois permite, aos sujeitos, interpretar informações geográficas e tomar decisões adequadas em diversos contextos.
- (B) a identificação dos elementos que estruturam o mapa, como a simiologia gráfica, é suficiente para que os estudantes compreendam a organização espacial dos objetos representados.
- (C) as competências utilizadas na decodificação de símbolos no mapa sistemático são distintas entre estudantes e professores, pois os estudantes atuam passivamente na interpretação dos dados geográficos.
- (D) a construção de atividades lúdicas para a representação do espaço geográfico deve estar presente em todas as fases da alfabetização estudantil, uma vez que a utilização do recurso cartográfico em sala de aula demanda a neutralidade científica.
- (E) a utilização dos mapas temáticos nas relações de ensino-aprendizagem em sala de aula deve estabelecer o limite escalar dos fatos e fenômenos geográficos estudados, em razão da abrangência espacial local em que esses fenômenos ocorrem.

35. Observe as duas representações cartográficas a seguir:

REPRESENTAÇÃO 1



REPRESENTAÇÃO 2



(Elza Yasuko Passini, *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia*, 2012)

As representações cartográficas expostas foram elaboradas por um estudante da Educação Fundamental, 4º ano das séries iniciais, em momentos distintos durante a aula de geografia, que abordou a representação espacial do quarteirão no entorno da escola.

Confrontando a representação cartográfica 1 com a representação 2, na perspectiva dos estudos de Passini (2012), verifica-se que o nível de alfabetização cartográfica do estudante passou de

- (A) simples, representação pontual de cada elemento, para o nível sofisticado da orientação na elaboração do mapa.
- (B) primário, representação pontual de cada elemento, para o nível secundário da projeção na elaboração do mapa.
- (C) fundamental, representação pontual de cada elemento, para o nível crescente de divisão na elaboração do mapa.
- (D) básico, representação pontual de cada elemento, para o nível intermediário do referencial na elaboração do mapa.
- (E) elementar, representação pontual de cada elemento, para o nível avançado de síntese na elaboração do mapa.

36. Examine o seguinte excerto do texto:

A deriva continental e a expansão do fundo dos oceanos seriam assim uma consequência das correntes de convecção. Assim, em função da expansão dos fundos oceânicos, os continentes viajariam como passageiros, fixos em uma placa, como se estivessem em uma esteira rolante. Com a continuidade do processo de geração de crosta oceânica, em algum outro local deveria haver um consumo ou destruição desta crosta, caso contrário a Terra expandiria. A destruição da crosta oceânica mais antiga ocorreria onde a crosta oceânica mais densa mergulharia para o interior da Terra até atingir condições de pressão e temperatura suficientes para sofrer fusão e ser incorporada novamente ao manto.

(Colombo C. G. Tassinari, "Tectônica Global".

In: Wilson Teixeira et al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000. Adaptado)

Considerando a teoria tectônica descrita no excerto, o processo de destruição da crosta oceânica tem como causa e consequência, respectivamente,

- (A) a diagênese e o extravasamento do magma na forma de lava na crosta continental.
- (B) a subducção e a presença de vibrações bruscas na superfície da Terra.
- (C) a obdução e o aparecimento de vulcanismo em rifte na crosta terrestre.
- (D) a epirogênese e a alteração no ritmo da transgressão marinha na superfície da Terra.
- (E) a orogênese e a ocorrência de ondas sísmicas na crosta terrestre.

37. Para Jurandyr Ross (2003), os planaltos em bacias sedimentares são quase inteiramente circundados por depressões periféricas ou marginais. Essas unidades também se caracterizam por apresentarem, nos contatos (planaltos-depressões), relevos

- (A) residuais sustentados por litologias metamórficas.
- (B) isolados em segmentos soerguidos em forma de abóbada.
- (C) escarpados caracterizados por frentes de cuestas.
- (D) associados a intrusões graníticas com dobramentos antigos do Pré-Cambriano.
- (E) serranos associados ao metamorfismo de falhamentos.

38. Considere o seguinte trecho do texto:

O *Currículo paulista de Geografia* apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental, ao longo dos nove anos. Essas cinco unidades temáticas foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*, 2019.

Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf)

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a unidade temática e as abordagens trabalhadas pela Geografia para o Ensino Fundamental, ao longo dos nove anos, para os anos iniciais e anos finais.

- (A) Conexões e escala. Nos anos iniciais, é abordado o estudo da produção do espaço geográfico a partir de diferentes interações multiescalares, e, nos anos finais, são priorizadas as interações entre sociedade e meio físico-natural.
- (B) Mundo do trabalho. Nos anos iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia, e, nos anos finais, são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.
- (C) O sujeito e seu lugar no mundo. Nos anos iniciais, são prioridades a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, e, nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.
- (D) Natureza, ambientes e qualidade de vida. Nos anos iniciais, são prioridades o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, e, nos anos finais, são abordados os processos de produção no espaço agrário e industrial, as novas tecnologias, a revolução técnico-científico-informacional.
- (E) Formas de representação e pensamento espacial. Nos anos iniciais, é criado o repertório do estudante por meio de diferentes linguagens, priorizando o domínio da leitura e a elaboração de mapas e gráficos, e, nos anos finais, priorizam-se o raciocínio geográfico e as contribuições da alfabetização geográfica.

39. Leia excerto a seguir:

Em algumas áreas, as florestas de galerias estendem-se continuamente pelo setor aluvial central das planícies, deixando espaços para corredores herbáceos nos seus dois bordos, arranjo fitogeográfico reconhecido pelo nome popular de _____. Essa situação, muito comum _____ adjacentes ao domínio _____, corresponde a casos em que predominam sedimentos arenosos nos bordos das planícies de inundação.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil*, 2003. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) veredas ... nos cerrados ... das Caatingas.
- (B) pantanal ... nos cerrados ... da Amazônia.
- (C) mata ciliar ... nos campos ... do Mar de Morros.
- (D) mata de várzea ... nas florestas ... da Amazônia.
- (E) cocais ... nos campos ... do Cerrado.

40. Observe a seguinte passagem do texto:

Nas baixas latitudes, na altura do equador, configura-se a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que corresponde ao encontro dos alísios, e sua oscilação, para o norte ou para o sul, é importante para definir as estações de seca e de chuva nas suas áreas de influência. Os alísios são ventos de grande escala que se manifestam principalmente sobre os oceanos, eles têm sua origem nos anticiclones subtropicais.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota". In: Jurandyr L. Sanches. Ross (org.). *Geografia do Brasil*, 2003)

Tipicamente no Brasil, o período chuvoso influenciado pela atuação da ZCIT ocorre

- (A) no início do verão e fim do outono, principalmente entre os meses de dezembro e junho, com maior influência na faixa leste das regiões Nordeste e Sudeste do país.
- (B) no fim do verão e início do outono, principalmente entre os meses de março e abril, com maior influência na faixa leste das regiões Nordeste e Sudeste do país.
- (C) no início do verão e fim do outono, principalmente entre os meses de dezembro e junho, com maior influência na porção sul da região Norte e no Nordeste do país.
- (D) no fim do verão e início do outono, principalmente entre os meses de março e abril, com maior influência na faixa norte das regiões Norte e Nordeste do país.
- (E) no fim do inverno e início da primavera, principalmente entre os meses de agosto e setembro, com maior influência na faixa norte das regiões Norte e Nordeste do país.

41. Analise o excerto a seguir:

Pioneiro da geopolítica. Sua fama deve-se praticamente ao fato de ter cunhado o termo geopolítica para expressar as suas concepções sobre as relações entre o Estado e o território. Suas principais publicações foram: *As grandes potências*, de 1905, e *O Estado como forma de vida*, de 1916. Concebia a geopolítica como ramo autônomo da ciência política, distinguindo-a da geografia política, para ele um sub-ramo da geografia. Tomando de Ratzel a ideia de Estado como organismo territorial, o reduz a um organismo de tipo biológico. Para ele: "O Estado nasce, cresce, e morre em meio de lutas e conflitos biológicos, dominado por duas essências principais (o meio e a raça) e três secundárias (a economia, a sociedade e o governo)".

(Wanderley Messias da Costa, *Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder*, 2010. Adaptado)

O excerto faz referência a

- (A) Halford John Mackinder.
- (B) Johan Rudolf Kjellén.
- (C) Adam Smith.
- (D) Paul Vidal de La Blache.
- (E) Karl Heinrich Marx.

42. Considere o trecho a seguir:

Os países hegemônicos e suas indústrias têm seu poder fortalecido, à medida que a indústria passa a ser a mediadora de todo o intercâmbio, este é o ponto central. Estamos, pois, diante de uma revolução nas relações de poder por meio da tecnologia e não, simplesmente, diante de uma revolução tecnológica, olvidando-se das implicações políticas nela embutida.

(Rogério Haesbaert e Carlos W. Porto-Gonçalves, *A nova desordem mundial*, 2006. Adaptado)

De acordo com o texto, assinale a alternativa que indica, corretamente, uma das principais questões relativas às mudanças nas relações de poder por meio da tecnologia.

- (A) A reindustrialização dos Estados Unidos pelo governo Trump acelera o fomento à pesquisa e à inovação de caráter nacionalista.
- (B) As cidades globais despontam como espaços des-territorializados para mitigar o número de patentes nos países desenvolvidos.
- (C) A Zona Econômica Exclusiva (ZEE) sul coreana exerce preponderância no fornecimento de bens industriais na nova ordem global.
- (D) O bloco econômico BRICS permitiu ao conjunto dos países-membros ampliar as políticas de inovação científica na zona de influência do Sul-global.
- (E) As *Big Techs* têm ampliado o poder econômico na política para alterar a governança global sobre o papel do Estado na regulação do capital.

43. Observe o seguinte fragmento:

No Brasil, a partir da crise de 1973, a estratégia governamental se tornou mais seletiva, atuando não mais em uma escala macrorregional e sim sub-regional, através da implantação de polos de crescimento. Sob a perspectiva da acumulação capitalista, a ideologia dos polos de crescimento mostrou-se o modelo mais adequado para a organização do território proposto pelo Estado autoritário, uma vez que envolvia a criação de locais privilegiados, capazes de interligar os circuitos nacionais e internacionais de fluxos financeiros e de mercadorias.

(Claudio A. G. Egler, "Questão regional e gestão do território no Brasil". In: Iná E. Castro et al. (orgs.), *Geografia: Conceitos e temas*, 2005. Adaptado)

A respeito do modelo adotado para organização do território brasileiro, tem-se como destaque a consolidação

- (A) do complexo industrial de Manaus, que conta com incentivos fiscais para atração de investimentos para a produção de eletrodomésticos, eletroeletrônicos e motocicletas.
- (B) dos parques de inovação aeroespacial em São Paulo, Brasília e Recife, que concentram empresas e profissionais especializados do setor.
- (C) do complexo de construção naval no Rio de Janeiro e Paraná, que agrupa os segmentos produtivos de extrativismo mineral, siderúrgico e metalmecânico.
- (D) dos centros financeiros em São Paulo e Rio de Janeiro, que agrupam os serviços privados do setor bancário e o investimento nas duas bolsas de valores do país.
- (E) das áreas de produção de monoculturas de grãos, cana-de-açúcar e café, que são estruturadas pela lógica do agronegócio para abastecer o mercado interno.

44. Analise o seguinte excerto:

As grandes cidades buscam adaptar-se às demandas da economia mais moderna, adequando o seu espaço construído às respectivas exigências. Isso, porém, atinge apenas uma pequena parcela do território urbano, mesmo porque os respectivos custos são muito altos, enquanto o resto da grande cidade mostra uma grande variação quanto à modernidade das infraestruturas disponíveis.

(Milton Santos e Maria Laura Silveira, *O Brasil – território e sociedade no início do século XXI*, 2001)

De acordo com o excerto, o espaço urbano das grandes cidades é

- (A) contraditório, uma vez que os circuitos superiores da economia urbana estão interligados à infraestrutura urbana e à especulação imobiliária.
 - (B) um reflexo das condições sociais, devido às verticalidades produzidas pelo processo de globalização, que promovem o bem estar socioambiental à população na periferia espacial.
 - (C) articulado, em razão das horizontalidades seletivas no sistema de infraestrutura urbana para formar áreas conurbadas nos centros metropolitanos.
 - (D) um espaço simbólico de luta, dado que os circuitos inferiores da economia urbana promovem a gentrificação e à segregação socioespacial.
 - (E) fragmentado, em consequência da presença de segmentos que permite o acesso à rede de infraestrutura e aos serviços públicos para a população.
- 45.** A expansão dos complexos agroindustriais constituiu o principal vetor da reestruturação produtiva da agropecuária brasileira e da organização do *agribusiness* ou agronegócio brasileiro. Esse processo, que também é resultado de características históricas da estrutura fundiária nacional, representa
- (A) a implementação do Estatuto da Terra, que consolida o módulo rural como unidade de produção monocultura.
 - (B) a superação da Lei de Terras, que pôs fim a existência de propriedade coletivas e terras devolutas no país.
 - (C) o incentivo às políticas agrícolas, que consolida o subsídio estatal para fomentar a produção para o mercado nacional.
 - (D) a revolução na organização do campo, que assegura a função social da terra voltada à produção de alimentos.
 - (E) a modernização conservadora do espaço rural, que preserva alguns aspectos do sistema de *plantation*.

46. Considere o excerto a seguir:

O binômio ensino/aprendizagem apresenta duas fases de uma mesma moeda. Isso por que o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo: ensina aprendendo e aprende-se ensinando. A aprendizagem não será produzida pela simples acumulação passiva, mas mediante a atividade exercida sobre os conteúdos, articulando-se uns com os outros. Por outro lado, ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, que permitirá aos professores empregarem métodos ativos, para engendrar a ação didática em bases sólidas. O ensino/aprendizagem da Geografia deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendo às diferenças, aos interesses e às necessidades dos sujeitos, considerando o desenvolvimento intelectual e visando a formação da cidadania responsável, consciente e atuante.

(Lívia de Oliveira, "O ensino/aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino". In: Nídia N. Pontuschka e Ariovaldo U. de Oliveira, *Geografia em perspectiva*, 2002. Adaptado)

Para promover a efetiva relação de ensino/aprendizagem da Geografia, o professor deve ter como ponto de partida

- (A) a mitigação do contexto histórico do estudante sobre a produção do espaço geográfico, pois ambos são sujeitos conscientes do papel desempenhado por cada um em sala de aula.
- (B) a construção do conhecimento por meio da realidade vivenciada pelo estudante, sendo que juntos estariam descobrindo e recriando a ciência geográfica em sala de aula.
- (C) o estabelecimento das relações entre o currículo e conteúdo a serem abordados em sala de aula, sendo necessário aos estudantes produzirem os compêndios com base nas suas respectivas visões de mundo.
- (D) a utilização de recursos visuais e dados estatísticos para compreender conceitos e temas da geografia pelos estudantes, pois ambos estabelecem quais são as categorias de análise do espaço que serão trabalhadas em sala de aula.
- (E) a compreensão de um referencial de conceitos e noções identificáveis pelos estudantes, para que ambos possam iniciar o processo de investigação das organizações humanas, quer social, quer natural, em sala de aula.

47. Examine a seguinte passagem:

No urbano, para atender os preceitos do desenvolvimento sustentável, criam-se parques, coletam-se os recicláveis separadamente, implantam-se programas de educação ambiental e, enquanto isso, os rios são canalizados e recobertos para a construção de avenidas de fundo de vales, impermeabilizando-se o solo com edificações e asfalto em ruas, avenidas e estradas. Os promotores imobiliários são considerados protetores do meio ambiente, em projetos de empreendimentos de edificações em condomínios e loteamentos fechados murados, mesmo quando as normas ambientais e de uso do solo não são cumpridas.

(Arlete M. Rodrigues, "A matriz discursiva sobre o meio ambiente: produção do espaço urbano – agentes, escalas, conflitos". In: Ana Fani A. Carlos et al. (orgs.), *A produção do espaço urbano – agentes e processos, escalas e desafios*, 2001. Adaptado)

A dimensão paradoxal apresentada nessa passagem do texto reflete

- (A) a ação segmentada e fragmentada do Estado na execução do planejamento urbano e ambiental, com a proposição de resolver problemas que são inerentes ao modo de produção.
- (B) a ausência de conflitos socioambientais imediatos nas cidades brasileiras, pois o Estatuto da Cidade preconizou o conceito de cidade sustentável como um instrumento que passou a integrar o imaginário social.
- (C) que o esgotamento e a poluição das riquezas naturais são uma realidade em toda a rede urbana, tal condição decorre da falta de instrumentos de gestão urbana, como a Agenda 21, para as cidades brasileiras.
- (D) a necessidade de pensar e repensar a produção do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais nas cidades, pois as consequências da crise ambiental atingem com mais intensidade à população vulnerável.
- (E) a aplicação da função social da cidade e da propriedade, que assegura o direito à cidade, voltada à transformação na produção do espaço urbano para aprimorar o padrão de vida da população.

48. Analise o trecho a seguir:

Os sistemas de telecomunicações são mais densos em duas determinadas regiões geográficas do país, não somente pelas estações terrestres e seus centros de operações para a transmissão via satélite, mas pelos circuitos de interligação do sistema de rádio, que abrangem muitas cidades, e ainda pelo transporte, que se ramifica pelo interior de diversos estados.

(Milton Santos e Maria Laura Silveira, *O Brasil – território e sociedade no início do século XXI*, 2001. Adaptado)

Considerando o processo de regionalização do espaço brasileiro, proposto por Milton Santos, as duas regiões geográficas citadas no texto constituem a região

- (A) Concentrada.
- (B) Nordeste.
- (C) Centro-Sul.
- (D) Polarizada.
- (E) Pioneira.

49. Leia o excerto a seguir:

A unidade da mata atlântica ocupa uma vasta área que se estendo do nordeste oriental brasileiro ao norte do estado do Rio Grande do Sul, acompanhando paralelamente o litoral do país. É marcada por relevos predominantemente montanhosos que, no passado, foram cobertos quase totalmente pela floresta tropical atlântica. Atualmente, nessa unidade são desenvolvidos os sistemas agroflorestais com monocultura de florestas plantadas de eucaliptos, pinus e acácia-negra consorciadas com florestas nativas secundárias, decorrentes dos processos naturais de autorregeneração, são uma significativa alternativa econômica-ecológica para essa vasta área degradada do território brasileiro.

(Jurandyr L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006. Adaptado)

O cultivo de floresta nesse modelo de desenvolvimento traz inúmeros benefícios para a sociedade. Nesse contexto, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um benefício ambiental e um benefício econômico produzidos por esse modelo de desenvolvimento.

- (A) Fixação de nitrogênio no solo e geração de emprego em propriedades familiares de produção.
- (B) Captação do metano para reduzir o efeito estufa na atmosfera e baixa demanda por mão de obra especializada.
- (C) Redução da pressão exercida sobre a floresta amazônica para a extração de madeira e aumento da renda tributária.
- (D) Redução do processo de clivagem do solo e produção de matéria-prima para o setor de papel e celulose.
- (E) Recuperação progressiva da fauna silvestre e domínio da cadeia de produtiva do setor moveleiro.

50. Considere o seguinte excerto:

O currículo de Geografia do Ensino Fundamental II do município de Itatiba está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia Contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço geográfico seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem as categorias de análise do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. Além disso, nesse currículo, prevê-se o alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, de outras áreas de conhecimento, temas integradores e transversais.

(ITATIBA – Secretaria da Educação. *Currículo do Ensino Fundamental II*. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacao/curriculo_ensino_fundamental_ii_6o_ao_9o_ano.pdf. Adaptado)

De acordo com o currículo do Ensino Fundamental II do município de Itatiba, cabe ao professor de Geografia

- (A) o exercício da docência como um elemento central do processo de construção curricular, ancorando os debates teóricos do ensino com a prática pedagógica concreta e na realidade educacional da cidade de Itatiba.
- (B) promover patriotismo cívico, conscientizando o estudante sobre a importância da identidade nacional e o seu papel na sociedade de classes para a formação de um senso empreendedor.
- (C) a capacidade de diagnosticar, previamente ao seu planejamento, quais são as demandas de aprendizagem de seus alunos em face à realidade em que vivem para quantificar os problemas ambientais que cercam a comunidade em que estão inseridos.
- (D) assumir o seu protagonismo profissional, visto que ele exerce papel central como agente do conhecimento, fazendo as intervenções para cercear o espaço de aprendizagem.
- (E) a clareza sobre a discussão a priorizar em sala de aula, transformando-a em espaço irradiador de cultura e oportunizando debates acerca dos aspectos mais significativos no cotidiano escolar.

